

Luiz Novoa
Fevereiro, 2007

Marina diz o óbvio quando se refere à necessária adequação (binacional) do licenciamento de Jirau e Santo Antonio que se define pela construção de mais duas rio acima, na Bolívia. O impacto conjunto das 4 UHEs precisa ser avaliado com a responsabilidade que faltou nos estudos das 2, feitos por Furnas e Odebrecht com condescendência do IBAMA.

A bacia do Madeira é uma das principais formadoras da bacia amazônica, da floresta amazônica, da sua água e biodiversidade. Essas obras só têm sentido na perspectiva instrumentalizadora e tacanha que vem do sul (energia para o sudeste eletrointensivo e escoamento de grãos do centro-oeste). Prova que não há visão de conjunto sobre a Amazônia e muito menos instrumentos públicos de planejamento e para intervenção.

Enquanto não se constrói uma nova lógica pública, prevalece a lógica pragmático-competitiva do BID (que é a mesma das elites "locais"), de estímulo à fragmentação dos nossos territórios em função das demandas do mercado externo. Por isso o agendamento das 4 hidroelétricas no Madeira, hidrovía inclusa, pelos Governos Lula e Evo significa um acoplamento político à agenda da IIRSA. Em outros termos, a oferta de sustentáculos "internos" ao projeto transnacional do "Complexo do Madeira". De forma matreira as duas "novas" hidroelétricas em território boliviano são apresentadas ao público como se estivessem na cartola, como se fossem concessões irrecusáveis. Mas é apenas o Governo brasileiro seguindo ponto a ponto, assim como faz na macroeconomia, o manual de instruções dos mercados, só que agora para a montagem de redes continentais de infra-estrutura facilitadoras dos fluxos de commodities a serviço dos oligopólios. Quem quiser que continue engolindo a chantagem do risco-apagão enquanto o que se apaga é a possibilidade de integrar o território amazônico e de resto, o país e a América do Sul, em espaços públicos reconhecidamente nacionais ou regionais.

Luis Fernando Novoa Garzon
Rede Brasil/REBRIP
Professor da Universidade Federal de Rondônia
Fórum Independente Popular do Madeira
69-99056164